

Diante de sistemas aprimorados de fiscalização e controle, o uso de softwares para gerenciar a SST nas empresas deixa de ser uma opção e se torna indispensável proporcionando mais confiabilidade e otimização.



Divulgação/RSDATA

Data: 05/07/2016 / Fonte: Revista Proteção/Jéssica Feiten

Uma grande mudança cultural relativa à Segurança e Saúde no Trabalho está em curso no país. As empresas estão preocupadas com o aumento dos custos de saúde com o trabalhador nos últimos anos e começam a repensar o seu modo de fazer prevenção. Elas também procuram entender e acompanhar as transformações que virão na carona do eSocial a partir de 2017, seja do ponto de vista da gestão ou da tecnologia.

Neste novo momento, os profissionais estão sendo chamados a assumir o perfil de "gestores" da SST, concentrando-se menos na execução operacional e mais na gestão de resultados. Ao mesmo tempo, a prestação unificada das informações ao Governo Federal será um processo dinâmico, transmitido em tempo real, e exigirá soluções tecnológicas que viabilizem o atendimento das exigências legais.

O desafio que se impõe às empresas é garantir que os processos sejam seguros e produzam dados igualmente seguros para serem enviados ao eSocial. Com o auxílio de softwares de SST, evita-se o envio de dados que possam comprometer o negócio ou inconsistências nas informações com uma gestão que elimine qualquer não conformidade.

Pode-se dizer que a gestão da Segurança e Saúde do Trabalho no Brasil se caracteriza por um certo conservadorismo em relação à informatização. Mesmo com o desenvolvimento de softwares especializados, vários controles continuaram sendo feitos manualmente ou em planilhas eletrônicas como Excel® durante anos. Em alguns casos, profissionais do SESMT e prestadores de serviços mantêm esta rotina até hoje, o que demonstra que o investimento na área era, e ainda é, muito aquém do necessário.

O perfil "legalista", de cumprimento básico da legislação (às vezes, só de algumas normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho), que predomina nas empresas, ajuda a explicar por que é incipiente o uso de sistemas informatizados de gestão de SST. Outro fator que pode estar associado à falta de investimentos é a precariedade das fiscalizações trabalhista e previdenciária. Cada vez mais restritas aos casos de denúncias ou acidentes graves, elas acabam contribuindo para que a prevenção não seja prioridade nas empresas.